

Resumo de notícias econômicas

26 de Outubro de 2022 (quarta-feira)

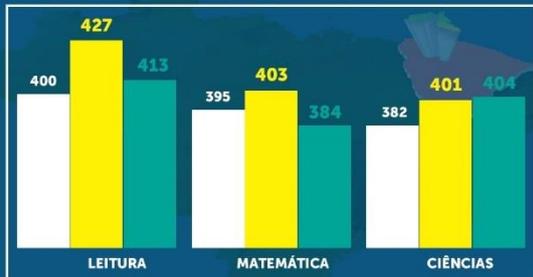
Ano 4 n. 457

Núcleo de Inteligência da ADECE/SEDET

Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Sobral-CE 2021



Resultados de Sobral PISA 2019 e 2021



■ Sobral PISA 2019
 ■ Sobral PISA 2021
 ■ Brasil PISA 2018

Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Sobral-CE 2021



LEITURA



Resultados das escolas públicas de Sobral PISA 2021 em comparação internacional com o PISA 2018.



Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Sobral-CE 2021



MATEMÁTICA



Resultados das escolas públicas de Sobral PISA 2021 em comparação internacional com o PISA 2018.

Avaliação Internacional de Estudantes (PISA) Sobral-CE 2021



CIÊNCIAS



Resultados das escolas públicas de Sobral PISA 2021 em comparação internacional com o PISA 2018.



***“Conformity is the jailer of freedom and the enemy of growth”
John F. Kennedy***

PRINCIPAIS NOTÍCIAS DE POLÍTICA ECONÔMICA: 26 DE OUTUBRO DE 2022

- Brasil é 100º entre 113 países no ranking da produção

No primeiro semestre deste ano, a indústria de transformação mundial cresceu 0,1%, enquanto o desempenho do parque fabril brasileiro teve uma perda de 2,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

- Autor do estudo vê perspectiva de melhora

O economista-chefe do IEDI, Rafael Cagnin, autor do estudo do ranking de produção global, afirmou que há perspectiva de melhora para a indústria do Brasil.

- JSL cresce na África do Sul e já mira entrada nos EUA e na Europa

Após estender sua atuação para países do Mercosul, como o Paraguai, a JSL – empresa de logística do grupo Simpar, da família Simões – está desbravando um mercado muito mais distante: a África do Sul.

- Das companhias listadas na B3, 68% têm mulheres no conselho

A Teva Indices rebalanceou a composição do índice Teva Mulheres na Liderança, que seleciona as companhias com maior participação feminina em sua governança.

- Na safra de balanços, óleo e gás devem se destacar

As empresas de capital aberto começam a divulgar seus balanços referentes ao terceiro trimestre deste ano na próxima semana, e a expectativa do mercado é que as que pertencem ao setor de consumo cíclico devam mostrar resultados mais díspares entre si.

- Expectativa de alta para o Ibovespa supera 70%

A expectativa do mercado financeiro para alta das ações no curtíssimo prazo teve expressivo avanço no Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte.

- GM divide produção de SUV com a Argentina

Para dar conta da demanda interna e das exportações, evitando assim demora nas entregas, a General Motors passou a fabricar o utilitário-esportivo (SUV) Tracker também em sua fábrica na Argentina.

- BNDES deve pagar mais R\$ 45 bi da dívida com a União este ano

Após pressão do Ministério da Economia, o BNDES devolverá de forma antecipada mais R\$ 45 bilhões de sua dívida com a União este ano.

- Queda no lucro dos grandes bancos americanos

Os grandes bancos norte-americanos reforçaram o coro de que o pior está por vir, ao abrir a temporada de resultados do terceiro trimestre nos Estados Unidos.

- Em compasso de espera, CEOs miram oportunidades

Com o cenário econômico sombrio, os CEOs estão em compasso de espera, de acordo com o presidente do Goldman Sachs, David Solomon.

- Agência Estado faz parceria com a FactSet, líder global em dados

A Agência Estado, líder em informações em tempo real no Brasil, fechou parceria estratégica com a FactSet, provedora global líder de dados, análises e soluções de informação para o mercado financeiro.

Brasil é 100º entre 113 países no ranking da produção (26/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

No primeiro semestre deste ano, a indústria de transformação mundial cresceu 0,1%, enquanto o desempenho do parque fabril brasileiro teve uma perda de 2,0%, em relação ao mesmo período do ano anterior. Os dados são do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (Iedi), com base em informações da Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial. Como resultado, o Brasil ocupou a 100.ª colocação em um ranking de produção de 113 países. Na comparação do primeiro semestre de 2022 com o de 2021, o desempenho da indústria brasileira foi pior do que o da Argentina (5,9%) e da Rússia (0,5%). Os líderes do ranking foram Filipinas (33,7%), Trinidad e Tobago (25,0%), Quirguistão (24,0%), Arábia Saudita (21,3%) e Mauritânia (20,4%).

Na direção oposta, o Brasil só se saiu melhor que Japão (-2,1%), Luxemburgo (-2,1%), Camarões (-2,3%), Sri Lanka (-2,9%), Malta (-3,2%), Mongólia (-4,2%), Brunei (-5,1%), Macau (-5,3%), Nova Zelândia (-5,7%), Bielorrússia (-6,1%), Argélia (-6,4%), Geórgia (10,0%) e Irlanda (-10,1%). Num momento em que os impactos da pandemia parecem estar se dissipando, o Brasil se vê às voltas com perda de competitividade, derivada de entraves estruturais, falta de modernização tecnológica e encarecimento de custos de produção. A demanda doméstica vem prejudicada pela inflação resiliente. A avaliação é do autor do estudo, Rafael Cagnin, economista do Iedi.

Autor do estudo vê perspectiva de melhora (26/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

O economista-chefe do Iedi, Rafael Cagnin, autor do estudo do ranking de produção global, afirmou que há perspectiva de melhora para a indústria do Brasil: “As sinalizações que a gente tem da produção industrial é que não está deslançando o processo de crescimento, mas, aparentemente, a fase de quedas sucessivas ficou para trás”.

Entre os elementos que podem ajudar a produção brasileira no segundo semestre de 2022, estão normalização dos gargalos de ofertas de insumos, trégua recente da inflação via preços de combustíveis e medidas de estímulo do governo, como

a distribuição de recursos extras às famílias mais vulneráveis, taxistas e caminhoneiros. Por outro lado, as taxas de juros elevadas, os sinais de desaceleração da economia global e os desafios fiscais a serem equacionados no País ainda impedem uma projeção otimista para 2023. A indústria de transformação mundial registrou desaceleração no ritmo de crescimento, passando de uma alta de 3,7% no primeiro trimestre de 2022 para uma elevação de 3,1% no segundo trimestre, ambos em comparação ao mesmo período do ano anterior. A indústria brasileira melhorou seu desempenho, saindo de uma queda de 4,5% no primeiro trimestre para um avanço de 0,6% no segundo trimestre.

JSL cresce na África do Sul e já mira entrada nos EUA e na Europa (26/10/2022)

Jornal valor Econômico

Após estender sua atuação para países do Mercosul, como o Paraguai, a JSL – empresa de logística do grupo Simpar, da família Simões – está desbravando um mercado muito mais distante: a África do Sul. Assim, a companhia começa sua estratégia de internacionalização, uma das promessas que fez ao captar R\$ 693 milhões em seu IPO, realizado em 2020. Embora o atendimento a mercados próximos represente desafios – como a entrega de peças a fabricantes argentinas de veículos que trabalham praticamente sem estoques –, esse tipo de logística na verdade usa a estrutura da operação brasileira para as entregas. A internacionalização veio por meio da compra da Fadel, que lhe garantiu uma estrutura própria no Paraguai, e do início da operação na África do Sul.

Quem está no comando do projeto sul-africano da JSL é um ex-executivo da Fadel, empresa que foi adquirida pela companhia brasileira em 2020, uma das cinco compras feitas após sua oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês), há dois anos.

Desde então, Ramon Alcaraz, primeiro executivo fora da família Simões a assumir a JSL, substituiu Fernando Simões, que ficou 12 anos na empresa fundada pelo seu pai, Julio Simões. “Fizemos uma experiência no Paraguai, com uma subsidiária da Ambev, e hoje estamos com 100 caminhões e 500 funcionários. No início de 2022 começamos com uma operação na África do Sul, com uma empresa do grupo Ambev”, conta Alcaraz. A chegada ao país africano tem rendido bons frutos. De 50 caminhões e 150 funcionários dedicados à operação local, aberta no início de 2022, são 225 veículos e mil funcionários.

Das companhias listadas na B3, 68% têm mulheres no conselho (26/10/2022)

Broadcast

A Teva Indices rebalanceou a composição do índice Teva Mulheres na Liderança, que seleciona as companhias com maior participação feminina em sua governança. O índice é replicado pelo ETF (Exchange Traded Fund, fundo atrelado a um índice de referência) ELAS11, lançado em março deste ano na B3, que contará a partir deste mês com dez novas companhias na carteira. As novas empresas são Equatorial Energia, Grupo Carrefour/atacadão, Caixa Seguridades, São Martinho, Copasa, Zamp, Mills, Camil Alimentos, Blau Farmacêutica e Guararapes Confeções. Cada empresa recebe uma nota que representa a diversidade de gênero em seu quadro de colaboradores.

Segundo a Teva, empresa especializada na criação de índices para ETFS e ESG (sigla para meio ambiente, social e governança, em inglês), nas alterações de julho e outubro, a empresa com maior ganho de pontuação foi o Grupo Carrefour/atacadão, com um aumento de 6,23 para 28,12 pontos. No período, o Carrefour elegeu quatro mulheres nos colegiados de liderança e três mulheres para o conselho de administração.

Por se tratar de um fundo de índice focado na diversidade de gênero, a adição de novas ações na carteira mostra que as companhias listadas na B3 estão avançando nesta pauta. O número de companhias com pelo menos uma mulher no conselho de administração atingiu a marca inédita de 68%. Uma evolução, considerando que, em 2020, esse número era de 56% e, em 2016, de apenas 36%, informa a Teva.

Na safra de balanços, óleo e gás devem se destacar (26/10/2022)

Broadcast

As empresas de capital aberto começam a divulgar seus balanços referentes ao terceiro trimestre deste ano na próxima semana, e a expectativa do mercado é que as que pertencem ao setor de consumo cíclico devam mostrar resultados mais díspares entre si. Setores como os de varejo devem trazer números pouco animadores. As empresas de siderurgia, penalizadas pela crise global e pela fraca demanda da China, também podem ter balanços mais fracos.

Do lado positivo, segundo os analistas, está o setor de óleo e gás, beneficiado por preços mais elevados do petróleo nos mercados internacionais, além das empresas de celulose, também impulsionadas pelas cotações altas da matéria-prima no período.

Ao lado deles está o setor de serviços financeiros, que tem registrado desempenho positivo na Bolsa nas últimas semanas e deve consolidar bons resultados devido ao cenário atual de juros altos e atividade econômica forte.

Expectativa de alta para o Ibovespa supera 70% (26/10/2022)

Broadcast

A expectativa do mercado financeiro para alta das ações no curtíssimo prazo teve expressivo avanço no Termômetro Broadcast Bolsa, que busca captar o sentimento de operadores, analistas e gestores para o comportamento do Ibovespa na semana seguinte. Entre os participantes, 72,73% acreditam em desempenho positivo na próxima semana, ante 55,56% na pesquisa anterior. Os que esperam queda são 18,18% e os que veem estabilidade, só 9,09%. Na sondagem anterior, eram 22,22% em cada um dos casos. A semana que vem marca a reta final do segundo turno das eleições, no dia 30, com o mercado atento à movimentação dos candidatos e às pesquisas eleitorais.

Já o evento central da agenda econômica é a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) na quarta-feira, 26. A temporada local de balanços do terceiro trimestre contempla pesos pesados da carteira do Ibovespa, como Vale, Santander, Ambev, Gol, Suzano e Usiminas, entre outras companhias.

GM divide produção de SUV com a Argentina (26/10/2022)

Jornal Valor Econômico

Para dar conta da demanda interna e das exportações, evitando assim demoras nas entregas, a General Motors passou a fabricar o utilitário-esportivo (SUV) Tracker também em sua fábrica na Argentina. O motivo, segundo a empresa, é complementar a produção da planta de São Caetano do Sul, no ABC paulista. Neste mês, começaram a chegar ao Brasil as primeiras unidades do Tracker argentino, modelo que custa a partir de R\$ 118,5 mil. A GM não revela se há fila de espera para carros da marca, mas confirma que a cadeia global de suprimentos ainda tem demonstrado imprevisibilidade no fornecimento de componentes, com impactos pontuais na indústria automotiva mundial.

Segundo a GM, “isto tem provocado desabastecimento temporário de modelos ou configurações específicas no mercado”. A empresa informa estar trabalhando ativamente com seus fornecedores para mitigar potenciais paralisações na produção e para buscar alternativas no intuito de otimizar o prazo de entrega dos produtos aos clientes.

Segundo revendedores, a Honda, que paralisou a linha de produção da fábrica de Itirapina (SP) entre os dias 3 e 14 deste mês, por falta de semicondutores, está com dificuldades de atender a demanda pelo novo utilitário-esportivo HR-V, lançado em julho. O modelo, com preços a partir de R\$ 142,5 mil, tem fila de mais de três meses.

BNDES deve pagar mais R\$ 45 bi da dívida com a União este ano (26/10/2022)

Broadcast

Após pressão do Ministério da Economia, o BNDES devolverá de forma antecipada mais R\$ 45 bilhões de sua dívida com a União este ano. R\$ 24 bilhões serão devolvidos em 2023. As decisões foram tomadas esta semana, segundo executivo que acompanha as conversas. O ministro da Economia, Paulo Guedes, vinha cobrando as devoluções para ajudar a reduzir a dívida pública. Em paralelo, foi aprovada redução de R\$ 40 bilhões no capital da BNDESPar, a empresa de participações do banco.

Procurado, o BNDES evitou mencionar os valores dos próximos pagamentos da dívida com a União, mas ressaltou que a definição das parcelas ainda não teve aprovação final do Ministério da Economia. O pagamento de R\$ 69 bilhões, na soma das duas parcelas, é o que falta dos aportes do Tesouro Nacional no BNDES que foram considerados irregulares pelo TCU. De 2008 a 2014, o banco recebeu cerca de R\$ 440 bilhões, em valores nominais, como parte de “políticas anticíclicas” contra a crise financeira internacional. O TCU considerou parte desses aportes irregular em março de 2021 e determinou que a dívida fosse quitada de forma antecipada, mas o BNDES e o Ministério da Economia vinham jogando um “cabo de guerra” em torno do ritmo do pagamento.

Mais de uma vez, inclusive em discurso durante cerimônia para marcar os 70 anos da instituição de fomento, em junho, Guedes criticou o que considerava uma lentidão nos pagamentos antecipados.

Queda no lucro dos grandes bancos americanos (26/10/2022)

Financial Times

Os grandes bancos norte-americanos reforçaram o coro de que o pior está por vir, ao abrir a temporada de resultados do terceiro trimestre nos Estados Unidos. Os lucros caíram dois dígitos, quando comparados um ano antes, em meio à contínua fraca atividade de bancos de investimentos, apesar da subida de juros no país, que beneficia as receitas. Pesou um reforço bilionário nas provisões para futuras perdas e que chancelou um sombrio diagnóstico dos banqueiros de Wall Street para a economia, o que impacta em cheio os negócios.

O lucro líquido combinado de Bank of America, Citigroup, Goldman Sachs, JPMorgan Chase, Morgan Stanley e Wells Fargo alcançou US\$ 29,545 bilhões no terceiro trimestre. O montante representa um baque de 22,73% em um ano, quando foram registrados US\$ 38,238 bilhões. A baixa equivale a cerca de um trimestre de lucro do JPMorgan, maior banco dos Estados Unidos em ativos.

“Um fator que contribui para o declínio é que os bancos estão relatando provisões significativamente mais altas para perdas com empréstimos no terceiro trimestre em relação a 2021”, diz o vice-presidente e analista sênior da FacSet, John Butters.

Em compasso de espera, CEOs miram oportunidades (26/10/2022)

Broadcast

Com o cenário econômico sombrio, os CEOs estão em compasso de espera, de acordo com o presidente do Goldman Sachs, David Solomon. “Eles me dizem que estão repensando as oportunidades de negócios e gostariam de ter mais certeza antes de se comprometer com planos de longo prazo”, disse, a investidores e analistas, esta semana. Em meio a projeções mais duras para a economia, o Goldman Sachs anunciou que vai reorganizar seus negócios em três áreas centrais: gestão de ativos e de patrimônio (asset & wealth management), banco de investimento e mercados globais (global banking & markets) e gestão de plataformas (platform solutions). O negócio de varejo ficará dividido entre as duas últimas.

Criticado por suas ambições no banco de consumo, o CEO do Goldman Sachs afirmou que o banco está recuando em negócios de varejo que não são rentáveis. Mas disse que a estratégia e as metas do gigante de Wall Street estão mantidas. “As mudanças fortalecerão ainda mais nossos negócios principais,” afirmou.

Agência Estado faz parceria com a FactSet, líder global em dados (26/10/2022)

O Estado de S. Paulo.

A Agência Estado, líder em informações em tempo real no Brasil, fechou parceria estratégica com a FactSet, provedora global líder de dados, análises e soluções de informação para o mercado financeiro.

Com o objetivo de atender a comunidade financeira brasileira, as empresas lançam o Broadcast FactSet, uma solução que integra a ampla cobertura de notícias locais em tempo real da Agência Estado com a premiada plataforma global de dados, análises e tecnologia da FactSet. Os usuários vão conseguir acompanhar os mercados brasileiro e internacional de forma integrada e dispor de um suporte local mais próximo para atender a suas necessidades específicas.

Segundo Miresh Kirtikumar, diretor-geral da Agência Estado, o Broadcast FactSet vem ao encontro da necessidade crescente dos agentes do mercado financeiro brasileiro de dispor de uma solução competitiva para acompanhar o mercado local e o global de forma integrada. “Acreditamos que se trata de uma solução que irá atender um nicho específico e que complementa nosso portfólio de produtos”, diz Kirtikumar.

PARA NÃO ERRAR MAIS

Se vou A / Volto DA > TEM CRASE

Exemplo: Vou À escola / Volto DA escola

Se vou A / Volto DE > NÃO TEM CRASE

Exemplo: Vou A São Paulo / Volto DE São Paulo

Os textos do conteúdo exposto neste informativo não são de autoria do Governo do Estado do Ceará.

Assessoria de Comunicação – ADECE

Fone: (85) 3108.2700

www.adece.ce.gov.br

INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS

ATUALIZADO DIA 05.10.2022

| TAXA DE CRESCIMENTO ANUAL DO PIB (JAN A DEZ) | | | | | |
|--|------|------|-------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| Ceará | 1,45 | 2,09 | -3,56 | 6,63 | 2,94 |
| Brasil | 1,78 | 1,22 | -3,88 | 4,62 | 2,65 |

| VALOR CORRENTE DO PRODUTO INTERNO BRUTO ANUAL (PIB) (R\$ BILHÕES) (JAN A DEZ) | | | | | |
|---|----------|----------|----------|----------|----------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| Ceará | 155,90 | 163,58 | 163,86 | 192,31 | 212,69 |
| Brasil | 7.004,14 | 7.389,13 | 7.467,62 | 8.679,49 | 9.564,51 |

| PARTICIPAÇÕES PIB ANUAL (%) (JAN-DEZ) | | | | | |
|---------------------------------------|------|------|-------|-------|--------|
| | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022** |
| PIB_CE/PIB_BR | 2,23 | 2,21 | 2,19 | 2,22 | 2,22 |
| Participações População (%) | 4,35 | 4,35 | 4,34 | 4,33 | 4,33 |

Fonte: IBGE e IPECE. Atualizado em 06/07/2022.

Notas: (*) Valores estimados, sujeitos a revisão; (**) Valores projetados, sujeitos a revisão.

| ÍNDICE DA ATIVIDADE ECONÔMICA REGIONAL - VARIAÇÃO ACUMULADA NO ANO (%) | | | | | | | | | |
|--|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|------------|--------|
| REGIÃO/ANO | JUL/18 | JAN-DEZ/18 | JUL/19 | JAN-DEZ/19 | JUL/20 | JAN-DEZ/20 | JUL/21 | JAN-DEZ/21 | JUL/22 |
| Ceará | 0,82 | 1,75 | 1,88 | 1,78 | -6,90 | -4,07 | 6,40 | 4,07 | 4,01 |
| Nordeste | 1,32 | 1,32 | 0,55 | 0,42 | -5,35 | -3,69 | 4,15 | 3,15 | 4,61 |
| Brasil | 1,10 | 1,32 | 1,13 | 1,05 | -6,09 | -4,05 | 7,03 | 4,63 | 2,52 |

Fonte: Banco Central.

Nota: base: igual período do ano anterior.

| CONTAS EXTERNAS DO CEARÁ (US\$ MILHÕES) (ACUMULADO DE JAN A AGO) | | | | | | |
|--|----------|----------|----------|----------|-----------|-----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (21 - 22) % |
| Exportações | 1.416,45 | 1.535,38 | 1.276,28 | 1.722,51 | 1.716,32 | -0,36 |
| Importações | 1.802,57 | 1.600,97 | 1.592,67 | 2.072,10 | 3.651,73 | 76,23 |
| Saldo Comercial | -386,11 | -65,58 | -316,39 | -349,60 | -1.935,41 | 453,61 |

Fonte: MDIC.

| PRINCIPAIS ÍNDICES | | | | | |
|---|---------------------------------------|------|-------|------|------|
| ATIVIDADE – CEARÁ | Variação Acumulada de Janeiro a Julho | | | | |
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Produção Física Industrial | 0,1 | 1,8 | -18,2 | 20,9 | -4,5 |
| Pesquisa Mensal de Serviços | -8,8 | -1,4 | -15,2 | 8,6 | 15,6 |
| Pesquisa Mensal do Turismo | -0,2 | 8,5 | -43,5 | 6,5 | 56,6 |
| Vendas Mensais do Varejo Comum | 3,2 | -1,1 | -13,6 | 2,9 | 6,0 |
| Vendas Mensais do Varejo Ampliado | 3,6 | 3,2 | -13,2 | 15,0 | 4,4 |
| Vendas Mensais de Materiais de Construção | -4,6 | 11,0 | -4,7 | 32,7 | 6,3 |

Fonte: IBGE e FGV.

Nota: base: igual período do ano anterior.

MERCADO DE TRABALHO - CEARÁ

| INDICADOR | 2018.4 | 2019.4 | 2020.4 | 2021.4 | 2022.1 | 2022.2 |
|--|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| População em idade de Trabalhar (a) | 7.195 (100%) | 7.297 (100%) | 7.389 (100%) | 7.467 (100%) | 7.479 (100%) | 7.540 (100%) |
| Força de trabalho (mil) (b) | 4.125 (57%) | 4.227 (58%) | 3.858 (52%) | 3.961 (53%) | 3.803 (51%) | 3.984 (53%) |
| Ocupada (mil) (c) | 3.705 | 3.790 | 3.300 | 3.522 | 3.384 | 3.572 |
| Formal (mil) | 1.660 | 1.724 | 1.561 | 1.622 | 1.580 | 1.687 |
| Informal (mil) | 2.045 | 2.066 | 1.739 | 1.900 | 1.804 | 1.885 |
| Desocupada (mil) (d) | 420 | 437 | 558 | 439 | 419 | 412 |
| Fora da Força de trabalho (mil) (e) | 3.070 (43%) | 3.070 (42%) | 3.532 (48%) | 3.505 (47%) | 3.675 (49%) | 3.556 (47%) |
| Desalentados (mil) (f) | 327 | 361 | 463 | 380 | 385 | 341 |
| Taxa de desocupação (g=d/b) (%) | 10,2 | 10,3 | 14,5 | 11,1 | 11,0 | 10,4 |
| Nível de ocupação (h=c/a) (%) | 51,5 | 51,9 | 44,7 | 47,2 | 45,2 | 47,4 |
| Rendimento médio realde todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, das pessoas ocupadas (R\$) | 1.937 | 2.053 | 1.971 | 1.864 | 1.799 | 1.794 |

Fonte: IBGE (PNAD Contínua).

ESTOQUE DE EMPREGO FORMAIS (ATÉ AGOSTO/2022)

| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021** | 2022*** |
|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
| Ceará | 1.542.759 | 1.443.365 | 1.464.948 | 1.471.704 | 1.478.563 | 1.435.881 | 1.517.101 | 1.566.455 |
| Nordeste | 8.899.279 | 8.436.203 | 8.543.651 | 8.647.237 | 8.548.407 | 8.348.819 | 8.839.100 | 9.111.608 |
| Brasil | 48.060.807 | 46.060.198 | 46.281.590 | 46.631.115 | 46.716.492 | 46.236.559 | 46.234.766 | 50.864.399 |
| CE/NE (%) | 17,34 | 17,11 | 17,15 | 17,02 | 17,30 | 17,20 | 17,16 | 17,19 |
| CE/BR (%) | 3,21 | 3,13 | 3,17 | 3,16 | 3,16 | 3,11 | 3,28 | 3,08 |
| NE/BR (%) | 18,52 | 18,32 | 18,46 | 18,54 | 18,30 | 18,06 | 19,12 | 17,91 |

Fonte: RAIS/ME e NOVO CAGED.

Nota: *O estoque de empregos 2020: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2020 (Novo Caged).

** O estoque de empregos 2021: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2021 (Novo Caged).

*** O estoque de empregos 2022: Estoque de estatutários de 2020 (Rais) + Estoque de empregos em 2022 (Novo Caged).

POPULAÇÃO E EMPREGO/POPULAÇÃO (ATÉ AGOSTO/2022)

| REGIÃO/ANO | 2015 | 2016 | 2017 | 2018 | 2019 | 2020* | 2021* | 2022* |
|--------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|
| Ceará | 8.904.459 | 8.963.663 | 9.020.460 | 9.075.649 | 9.132.078 | 9.187.103 | 9.240.580 | 9.293.112 |
| Nordeste | 56.551.115 | 56.907.538 | 57.245.734 | 56.752.244 | 57.063.084 | 57.374.243 | 57.667.842 | 57.951.331 |
| Brasil | 204.441.683 | 206.072.026 | 207.652.504 | 208.436.323 | 210.088.011 | 211.755.692 | 213.317.639 | 214.828.540 |
| Ceará (%) | 17,33 | 16,10 | 16,24 | 16,22 | 16,19 | 15,63 | 16,42 | 16,86 |
| Nordeste (%) | 15,74 | 14,82 | 14,92 | 15,24 | 14,98 | 14,55 | 15,33 | 15,72 |
| Brasil (%) | 23,51 | 22,35 | 22,29 | 22,37 | 22,24 | 21,83 | 21,67 | 23,68 |

Fonte: RAIS/ME, NOVO CAGED e IBGE.

Nota: * Dados sujeito a alterações.

Movimentação do emprego formal – Ceará – 1996 – agosto/2022.

| Ano Declarado | Admitidos | Desligados | Saldo |
|-----------------|------------------|------------------|----------------|
| 2022* | 368.548 | 319.194 | 49.354 |
| 2021* | 497.354 | 416.134 | 81.220 |
| 2020* | 373.203 | 367.250 | 5.953 |
| 2019 | 372.926 | 363.380 | 9.546 |
| 2018 | 376.722 | 357.097 | 19.625 |
| 2017 | 365.964 | 371.270 | -5.306 |
| 2016 | 386.494 | 423.395 | -36.901 |
| 2015 | 461.644 | 497.486 | -35.842 |
| 2014 | 540.098 | 498.154 | 41.944 |
| 2013 | 523.674 | 477.859 | 45.815 |
| 2012 | 481.466 | 451.338 | 30.128 |
| 2011 | 489.918 | 443.892 | 46.026 |
| 2010 | 448.201 | 375.414 | 72.787 |
| 2009 | 379.204 | 314.768 | 64.436 |
| 2008 | 345.458 | 304.017 | 41.441 |
| 2007 | 295.833 | 256.111 | 39.722 |
| 2006 | 267.041 | 233.481 | 33.560 |
| 2005 | 240.637 | 209.762 | 30.875 |
| 2004 | 227.205 | 195.965 | 31.240 |
| 2003 | 210.583 | 191.938 | 18.645 |
| Subtotal | 7.652.173 | 7.067.905 | 584.268 |
| 2002 | | | 30.831 |
| 2001 | | | 17.081 |
| 2000 | | | 17.779 |
| 1999 | | | 5.823 |
| 1998 | | | -7.460 |
| 1997 | | | 4.031 |
| 1996 | | | 1.463 |
| Total | | | 653.816 |

Fonte: Ministério da Economia/ NOVO CAGED.

Nota: * Valores sujeitos a revisão.

| ABERTURA/FECHAMENTO DE EMPRESAS NO CEARÁ (ACUMULADO DE JAN A AGO) | | | | | |
|---|---------|--------|--------|--------|--------|
| ESPECIFICAÇÕES | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 |
| Abertura | 47.855 | 56.799 | 56.609 | 76.588 | 75.524 |
| Fechamento | 62.774 | 20.901 | 18.142 | 25.005 | 33.684 |
| Saldo | -14.919 | 35.898 | 38.467 | 51.583 | 41.840 |

Fonte: JUCEC.

| PECEM - TOTAL DE MOVIMENTAÇÃO DE CARGA (TONELADAS) (ACUMULADO DE JAN A AGO) | | | | | | |
|---|------------|------------|------------|------------|------------|-----------------|
| PERÍODO | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (18 - 22) % |
| | 11.553.762 | 11.927.837 | 10.327.666 | 13.821.242 | 11.582.439 | 0,25 |

Fonte: CIPP.

| CONSUMO (MWM) DE ENERGIA (ACUMULADO DE JAN A JUN) | | | | | | |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------------|
| | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | Var (20 - 22) % |
| Ceará | 5.613.615 | 5.819.946 | 5.489.488 | 6.184.772 | 6.148.928 | 12,01% |

Fonte: ENEL Ceará/Departamento de Faturamento.

Núcleo de Inteligência ADECE/SEDET

AV. WASHINGTON SOARES, 999 – PAVILHÃO LESTE – PORTÃO D – 2º MEZANINO – EDSON QUEIROZ
 CEP: 60811-341 | FORTALEZA/CE | TEL.: (85) 3108.2700 – E-MAIL: adece@adece.ce.gov.br

FECHAMENTO DE MERCADO

BOLSAS

IBOV
115.604,90
NASDAQ
11.138,38
DOW JONES
31.718,77
S&P 500
3.840,74
Nikkei 225
27.250,28
LSE LONDRES
7.440,00

MOEDAS

DÓLAR
R\$ 5,30
EURO
R\$ 5,27
GBP - USD
1,15
USD - JPY
148,03
EUR - USD
1,00
USD - CNY
7,27
BITCOIN
\$19.760,74

COMMODITIES

BRENT (US\$)
93,55
Prata (US\$)
19,29
Boi Gordo (US\$)
151,45
Trigo NY (US\$)
835,10
OURO (US\$)
1.657,60
Boi Gordo (R\$)
294,50
Soja NY (US\$)
1.381,75
Fe CFR (US\$)
94,51

INDICADORES DE MERCADO

US T-2Y
4,46
US T-5Y
4,24
US T-10Y
4,09
US T-20Y
4,47
US T-30Y
4,24
Risco Brasil - CDS 5 anos - USD
284,24
SELIC (%)
13,75

ECONOMIA CEARENSE

RCL - CE (2021)
25.170,81 Mi
INVES - CE (2021)
3.477,67 Mi
RCL - CE (AGO/2022)
19.989,46 Mi
INVES - CE (AGO/2022)
2.015,34 Mi

INFLAÇÃO

IPCA - Brasil - Acumulado em 12 meses (%)
7,17
IPCA - Fortaleza - Acumulado em 12 meses (%)
6,88